

## ***Canoa em dois tempos: Kilza Setti e a cultura caiçara***

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

*Marcela Rohsbacker Gonzalez*  
UDESC – *marcela.rohsbacker@gmail.com*

*Acácio Piedade*  
UDESC – *acaciopiedade@gmail.com*

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo relacionar a composição *Canoa em dois tempos* (1982) de Kilza Setti (1932), escrita para coro misto à capela, com as características musicais caiçaras apresentadas na pesquisa de doutoramento da compositora, publicada em forma do livro *Ubatuba nos cantos das praias: estudo do caiçara paulista e de sua produção musical* (1985). Pretendemos ainda apontar alguns comentários de Kilza Setti sobre o processo de apagamento cultural e a perda de territorialidade das comunidades caiçaras.

**Palavras-chave:** Kilza Setti. Música caiçara. *Canoa em dois tempos*.

**Canoa em Dois Tempos: Kilza Setti and the Caiçara Culture**

**Abstract:** The purpose of this paper is to put in relationship the composition *Canoa em Dois Tempos* (1982) by Kilza Setti (1932), written for mixed choir, with the musical characteristics of Caiçara Culture as presented in her doctoral dissertation, which was published in the form of book in 1985. We also intend to point out some comments by composer-researcher Kilza Setti on the process of cultural transformations and the loss of territoriality of Caiçara communities.

**Keywords:** Kilza Setti; Caiçara Music; *Canoa em Dois Tempos*.

### **1. Introdução**

Nas últimas décadas as iniciativas de valorização da cultura caiçara receberam reconhecida atenção dos órgãos públicos nacionais e do meio acadêmico<sup>1</sup>. Dentre as importantes conquistas estão o registro do Fandango Caiçara pelo Iphan em novembro de 2012 como um dos bens imateriais que compõe o Patrimônio Cultural do Brasil, o surgimento de associações de comunidades caiçaras que lutam judicialmente por seus direitos territoriais, e a organização de grupos e festivais que salvagam e divulgam os costumes caiçaras. A antropóloga e compositora Dra. Kilza Setti há bastante tempo vem trabalhando nesta direção em defesa da preservação deste universo cultural litorâneo, sujeito ao desaparecimento diante das práticas sociais urbanas que invadem até hoje o território caiçara. A cultura caiçara do litoral norte do estado de São Paulo, foi objeto da pesquisa de doutoramento em Antropologia Social desenvolvida por Kilza Setti, cujo material reunido gerou a publicação do livro *Ubatuba nos cantos das praias: estudo do caiçara paulista e de sua produção musical* (1985). Como importante compositora, advinda da escola nacionalista, Kilza dedicou duas

composições a este universo etnográfico: *Canoa em dois tempos* (1982) e *Missa Caiçara* (1990).<sup>2</sup>

Kilza Setti nasceu na cidade de São Paulo em 26 de janeiro do ano de 1932, é pianista, compositora e antropóloga. Seu catálogo de composições compõe-se de cerca de cem obras para diversas formações, sendo dez de suas peças premiadas em concursos nacionais (Ricordi, MEC e Funarte). Grande parte de sua produção foi apresentada em território nacional e no exterior. Ocupando a cadeira nr. 9 da Academia Brasileira de Música, é membro fundador da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música (ANPPOM) e da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET)<sup>3</sup>.

Podemos observar em seu catálogo<sup>4</sup> algumas obras com referências a minorias que se encontram em situação de ameaça cultural, social e material. A compositora compôs obras chamando a atenção para os povos Mbyá-Guarani do sudeste brasileiro<sup>5</sup>, aos seis grupos da etnia Timbira do Tocantins e do Maranhão<sup>6</sup>, ao desgaste cultural de povos do sul da Austrália e da Tasmânia, e aos caiçaras do litoral do estados de São Paulo, aos quais dedicou décadas de pesquisa<sup>7</sup>.

A pesquisa de Kilza Setti sobre o caiçara paulista, se encontra publicada no livro *Ubatuba nos cantos das praias: estudo do caiçara paulista e de sua produção musical*, pela editora Ática no ano de 1985, e no acervo particular de Kilza Setti doado para o Museu Caiçara de Ubatuba, que tem como local em sua fase inicial a Fundart – Fundação de Arte da Prefeitura Municipal de Ubatuba, responsável pela preservação do acervo e pela organização das consultas públicas. Através do Programa Petrobrás Cultura 2006/07, incentivado pelo Ministério da Cultura (Minc), este acervo foi catalogado, digitalizado, e disponibilizado em uma base de dados para consulta online e presencial, e compreende assim o núcleo documental do Projeto Acervo Memória Caiçara. Neste livro torna-se claro que Kilza Setti buscou sinalizar o processo de apagamento cultural que estas comunidades de pescadores vêm sofrendo, bem como os prejuízos materiais com a perda de territorialidade, a mudança de dieta, e dificuldade de sustento com a atividade pesqueira e no exercício de demais atividades de subsistência.

Com relação aos aspectos musicais da cultura caiçara detalhados neste livro, podemos mencionar o trecho abaixo:

“A maioria reconhece que há um corpus de canções (geralmente músicas associadas à dança) e um repertório religioso aos quais atribui uma antiguidade sem limites. Expressões como: “isso é do tempo dos antigo...” ou “essas música é desde os começo do mundo” ou ainda “isso é dos primeiro tronco, não se sabe quem inventou”, mostram o quanto é abstrata a ideia de contagem de tempo do universo caiçara. Mas o que fica bem visível é a proposta de conservação do repertório

tradicional por músicos e não-músicos. Embora reconhecido como produto de um ou alguns indivíduos, esse repertório, cuja notícia de autoria perdeu-se no tempo, é visto como propriedade coletiva, na medida em que a comunidade pode aceita-lo, acrescentar-lhe elementos, conservá-lo ou rejeita-lo, de acordo com um consenso grupal”. (SETTI, 1985, p.116)

Pretendemos neste artigo contemplar a composição *Canoa em dois tempos* (1982) sob o prisma de algumas características musicais caiçaras publicadas três anos mais tarde em seu livro (SETTI, 1985).

## **2. Apontamentos sobre *Canoa em dois tempos***

*Canoa em dois tempos* é uma obra de 1982 para coro misto à capela estruturada sobre dois temas musicais caiçaras; o primeiro foi cantado para a compositora por Yayá da praia de Perequê-açu e o segundo por Otaviano, da praia de Itaguá. Kilza Setti expressa amizade e profunda admiração por estes dois músicos, os quais considera cantadores e instrumentistas “completos” do cenário musical ubatubano. *Canoa em dois tempos* foi premiada com menção honrosa no concurso FUNARTE – PRO MEMUS (RJ) 1982/83, onde foi editada, publicada e disponibilizada publicamente. A compositora salienta com pesar o fato de o nome desses cantadores não terem sido mencionados na edição, assim como constavam no manuscrito<sup>8</sup>.

Pode-se identificar nesta obra elementos musicais que integram o conjunto de características musicais vocais caiçaras descritas pela compositora em seu livro. O uso de características fonéticas do modo de falar caiçara e sua sonoridade típica.<sup>9</sup>

A utilização de ornamentos melódicos na prática musical caiçara é abundante, “a quantidade e a variedade de ornamentos chega a tal ponto que muitas vezes se torna difícil determinar com exatidão quais os sons fixos que fazem o contorno de uma linha melódica” (SETTI, 1985, p.194). No primeiro movimento da *Canoa em dois tempos* (ou “primeiro tempo”, como nomeou a compositora) observa-se um número idêntico de três ocorrências de portamentos ascendentes e descendente. No segundo movimento (segundo tempo), nota-se apenas a ocorrência de portamentos descendentes. Setti (Ibidem, p.195) menciona que glissandos e portamentos são entoados frequentemente pelos caiçaras de forma descendente. Desta forma, supomos que através da movimentação dos portamentos presentes no segundo movimento da composição, a compositora alude a um dos aspectos característicos da estética vocal caiçara. Neste artigo entende-se por portamento o deslizar de determinada altura à outra, de forma que a nota de chegada não apresente ataque pronunciado, e sim que a passagem ocorra, mesmo que de forma rápida, de maneira discreta e natural/relaxada.



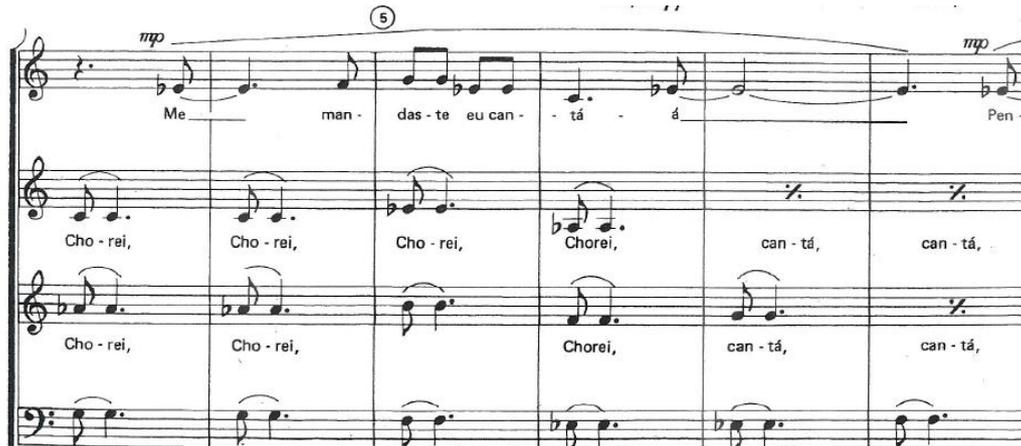


Fig. 2: Trecho da composição *Canoa em dois tempos*, compasso 03 ao 08 do primeiro movimento. A linha da Soprano (primeira pauta do sistema) apresenta no compasso 06 e 07 cadência silábica repetitiva: “Can-tá-á”.

Segundo a autora, além do canto silábico, a cantoria caiçara pode apresentar também aspectos do canto melismático. Este no universo caiçara, “costuma ser utilizado no meio ou nos finais de frase [...], envolve duas ou três notas e, muito frequentemente está incorporado aos ornamentos” (Ibidem, p.202). No exemplo abaixo é possível observar duas passagens da composição que revelam traços do canto melismático e a presença do que Setti chama de “hoteto” – “pausa súbita que corta a frase, ou mesmo a palavra, como um soluço” (Ibidem, p.203). Mesmo que este último não apresente frequência no canto caiçara, foi possível também estabelecer relações com as descrições musicais do livro da Kilza Setti (1985) com determinado trecho de sua composição:

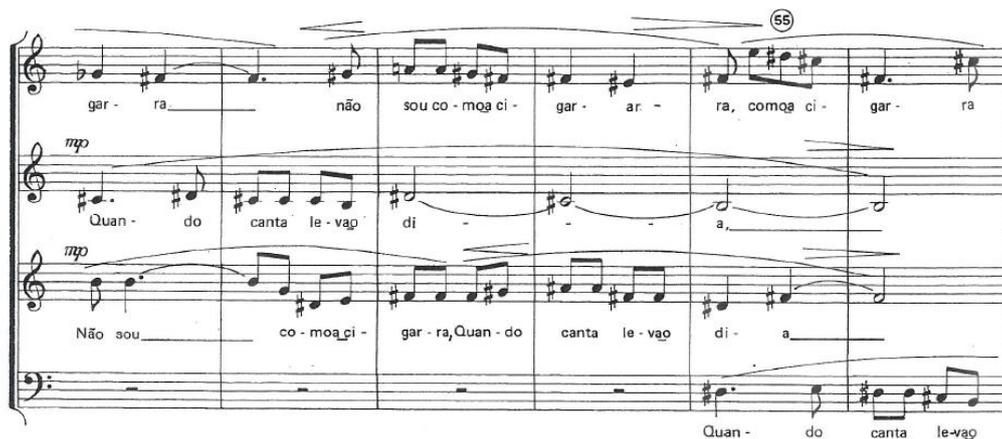


Fig. 3: Trecho da composição *Canoa em dois tempos*, compasso 51 ao 56 do primeiro movimento. A linha da Contralto (segunda pauta do sistema) apresenta do compasso 53 ao 56 canto melismático.



Fig. 4: Trecho da composição *Canoa em dois tempos*, compasso 123 ao 126 do primeiro movimento. A linha da Soprano (primeira pauta do sistema) apresenta no compasso 125 uma ruptura brusca no canto, caracterizando a presença de hoteto – “solução da voz” (SETTI, 1985, p. XI).

## 2. Conclusão

Através destes apontamentos, podemos observar na composição *Canoa em dois tempos* que Kilza Setti, além de utilizar matrizes melódicas do repertório musical caíçara, optou também por integrar à sua composição de música coral algumas das características práticas do canto caíçara, as quais viria a descrever de forma etnográfica três anos após a composição. Este viés antropológico regionalista entretanto não tem relação com a escola nacionalista de Camargo Guarnieri, que foi seu professor. A produção de Kilza Setti, tanto como antropóloga quanto como compositora, para além da apreciação de sua beleza, nos incita a pensar questões de cultura, etnografia e gênero, representando uma chamada de atenção para as transformações sociais que muitas vezes ameaçam as culturas tradicionais. O processo de apagamento cultural e perda de territorialidade entra em foco neste repertório. No entanto, além de ter valor artístico em si mesma, esta obra pode ser considerada um registro, ou retrato, tanto da cultura caíçara quanto da música de Kilza Setti neste momento dos anos 1980. Atualmente se pode notar que as transformações sociais são inevitáveis e nem sempre são negativas como se acreditava no pensamento antropológico desta época. A arte é um excelente documento das transformações sociais.

## Referências

- ACERVO MEMÓRIA CAIÇARA. Projeto de preservação da memória caíçara. Disponível em <http://www.memoriacaicara.com.br/projeto.html>. Acesso em 10 de outubro de 2018.
- AZEVEDO, Fernando Corrêa de. *Fandango do Paraná*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978.
- BAPTISTA, Bernardo W. M.; VIEIRA, Lys G. S. Cultura como ferramenta de manutenção das raízes caíçaras da Juréia. *Revista Observatório da Diversidade Cultural*, v. 01, n. 01, 2014.

- CORRÊA, Joana; GRAMANI, Daniella; PIMENTEL, Alexandre. *Museu Vivo do Fandango Caiçara*. Rio de Janeiro: Associação Cultural Caburé, 2006.
- CORRÊA, Joana Ramalho Ortigão. A construção social do fandango como expressão cultural popular e tema de estudos de folclore. Artigo: Rio de Janeiro, v.06.02: 407– 445, agosto, 2016.
- COSTA, Bruno Esslinger de Britto. O fandanguero narrador: cultura popular, território e as contradições do Brasil moderno nas modas de viola caiçara. *Dissertação de mestrado*. São Paulo: USP, 2015.
- DIEGUES, Antônio Carlos; COELHO, Daniele Maia Teixeira. O Fandango Caiçara como forma de expressão do patrimônio cultural do Brasil. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 85-103, ago./dez. 2013.
- GIORDANI, Ary. Forma, estilo, gênero e engajamento no fandango caiçara – das poéticas às alteridades. *Revista Moringa - Artes do Espetáculo*, João Pessoa, UFPB, v. 8 n. 1, p.129 - 144, jan/jul 2017.
- GRAMANI, Daniella da Cunha. O Aprendizado e a prática da Rabeca no Fandango Caiçara: estudo de caso com os rabequistas da família Pereira da comunidade do Ariri. Curitiba: UFPR, 2009.
- MARTINS, Patrícia (coord.) Fandango Caiçara: expressões de um sistema cultural. Brasília: IPHAN, 2011.
- MEIRA, Renata Bittencourt. O ciclo das festas: uma leitura cênica da dança do Fandango e das festas populares de Cananéia, litoral sul do estado de São Paulo. *Dissertação de mestrado*. Campinas: Unicamp, 1997.
- NÉMETH, Peter Santos. O feitio da canoa caiçara de um só tronco. *Dossiê para instrução de processo de registro de bem cultural de natureza imaterial junto ao IPHAN*. São Paulo, 2011.
- PEDROSA, Frederico Gonçalves. A afinação “pelas três” da viola fandanguera de Morretes no estado do Paraná. *Revista da Tulha*, v. 2, n.2, 2016.
- RAMIRES, Milena; MOLINA, Silvia Maria Guerra; HANAZAKI, Natalia. Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. *Biotemas*, 20 (1): 101-113, março de 2007.
- RIBALTA, José Luiz Chamorro. Missa Caiçara: uma abordagem analítico-interpretativa da obra de Kilza Setti. *Dissertação de mestrado*. São Paulo: USP, 2011.
- SANTOS, Solano Rodrigo. Tamanqueando na geadá: reflexões sobre a experiência do fandango caiçara (do paraná) em sala de aula. *VII SBECE*, Canoas/RS, 12 a 14 de junho, 2017.
- SILVA, Eliana Monteiro. A presença da viola caipira na Missa Caiçara de Kilza Setti: aspectos objetivos e subjetivos. *Revista da Tulha*, Ribeirão Preto, v. 2 n.1, p 42-59, jan./jun. 2016.
- SILVEIRA, Carlos Eduardo. Fandangueros, folcloristas e produtores culturais: reflexões sobre a produção do Fandango Caiçara. *29ª Reunião Brasileira de Antropologia*, Natal / RN, 03 a 06 de agosto de 2014.
- SETTI, Kilza. *Canoa em dois tempos*. Rio de Janeiro: Funarte, 1983. Partitura.
- \_\_\_\_\_. *Ubatuba nos cantos das praias: estudos do caiçara paulista e de sua produção musical*. São Paulo: Ática, 1985.
- \_\_\_\_\_. Preces Mbyá-Guarani e Missa Caiçara. Kilza Setti (compositor). São Paulo: Radio Cultura FM de São Paulo, 1996. 1 CD (ca.50min), digital, estéreo.
- \_\_\_\_\_. Orassom: Preces cantadas dos Mbyá-Guarani. *Revista Música*. São Paulo, v. 8, n.112: 57-66, mai/nov., 1997.

## Notas

<sup>1</sup> Dentre algumas das publicações sobre a cultura e a música profana caiçara, conhecida como fandango caiçara, destacamos autores como AZEVEDO (1978), MEIRA (1997), CORRÊA, GRAMANI E PIMENTE (2006), RAMIRES, MOLINA HANAZAKI (2007), GRAMANI (2009), MARTINS (2011), NÉMETH (2011), DIEGUES E COELHO (2013), SILVEIRA (2014), BAPTISTA E VIEIRA (2014), COSTA (2015), CORRÊA

---

(2016), PEDROSA (2016), GIORDANI (2017), SANTOS (2017), e da produção da pesquisadora e cineasta Lia Marchi (<http://www.olariacultural.com.br/>).

<sup>2</sup> A *Missa Caiçara* é uma obra composta para coro misto (SATB), cinco solistas vocais, sendo dois sopranos, contralto, tenor e baixo, rabeca, viola e tambor. A obra foi composta no ano de 1990, tendo sido encomendada pela Prefeitura de Peruíbe para o aniversário da cidade. RIBALTA (2011) e SILVA (2016), apresentam, respectivamente, em dissertação de mestrado e artigo, análises e considerações sobre a composição e as características culturais e musicais caiçaras.

<sup>3</sup> No site da Academia Brasileira de Música (<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=kilza-setti&id=85>) é possível ter acesso à biografia da compositora, bem como no texto retirado da contracapa da gravação da *Missa Caiçara*.

<sup>4</sup> A biblioteca da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), dispõe do catálogo de obras da compositora, bem como expressivo número de suas partituras.

<sup>5</sup> A obra *Ore ru nhamandu etê tenondeguá – Preces Mbyá Guarani*, composta por Kilza Setti em 1993 para mezzo-soprano, flauta, piano e percussão, utiliza textos sagrados em dialeto Mbyá-Guarani, extraídos do livro de Lorenzo Ramos, A. Martinez e C. Gamba: *El Canto Resplandeciente- Ayyvu Rendy* (Buenos Aires, Ed. Del Sol, 1984). A obra foi estreada na X Bienal de Música Brasileira do Rio de Janeiro no ano de 1993. Após quatro anos da estreia da composição, Kilza Setti (1997) publicou o *artigo Orassom: Preces cantadas dos Mbyá-Guarani*. As composições *Ore ru nhamandu etê tenondeguá - Preces Mbyá-Guarani* e *Missa Caiçara* foram gravadas pela Rádio Cultura FM de São Paulo em 1996, no texto de contracapa desta gravação é possível ter acesso à relevantes informações sobre estas composições. RIBALTA (2011) apresenta em forma de anexo uma cópia deste documento.

<sup>6</sup> Com o apoio do Centro de Trabalho Indigenista (CTI) idealizou em 1996 o projeto Arquivo Musical *Timbira*, do qual resultou em 2004, o CD triplo *Amjëkin: Música dos Povos Timbira*, sob sua coordenação musical e patrocínio Petrobras” (RIBALTA, 2011, p.6)

<sup>7</sup> Nas trocas de correspondências para a fundamentação teórica desta pesquisa, Kilza Setti comentou que se relaciona a mais de quatro décadas com as comunidades caiçaras do estado de São Paulo.

<sup>8</sup> Desta forma, esta comunicação vem a reparar esta falta.

<sup>9</sup> Segundo Kilza Setti (1985) é possível identificar que o caiçara faz uso de arcaísmo, síncope e linguagem sincrética. Este artigo não irá apresentar tais definições, visto ainda a necessidade de aprofundamento teórico sobre o assunto.